

Guia de Abordagem ao Mercado Santomense

Sectores dos Queijos, Enchidos, Presunto,
Azeite, Mel e Frutos de Casca Rija



Cofinanciado por:



Índice

<i>Nota Introdutória</i>	7
<i>1- Apresentação de São Tomé e Príncipe</i>	9
1.1 - O Território	13
1.2 - Caracterização Económica	15
1.3 - Principais Atividades Económicas de São Tomé e Príncipe	17
1.4 - Principais Indicadores Macroeconómicos	18
1.5 - Infraestruturas	20
1.6 - Caracterização da População	23
1.7 - Trocas Comerciais do Sector Agroalimentar	24
1.8 - Características do Mercado	27
<i>2 - O Sector do Mel em São Tomé e Príncipe</i>	29
2.1 - Mercado do Mel	31
2.2 - Produção de Mel	32
2.3 - Trocas Comerciais de Mel	33
2.4 - Consumo de Mel	34
<i>3 - O Sector dos Frutos de Casca Rija em São Tomé e Príncipe</i>	35
3.1 - Mercado de Frutos de Casca Rija	37
3.2 - Produção de Frutos de Casca Rija	38
3.3 - Trocas Comerciais de Frutos de Casca Rija	39
3.4 - Consumo de Frutos de Casca Rija	40
<i>4 - O Sector dos Queijos em São Tomé e Príncipe</i>	41
4.1 - Mercado de Queijos	43
4.2 - Produção de Queijos	44
4.3 - Trocas Comerciais de Queijos	45
4.4 - Consumo de Queijos	46
<i>5 - O Sector dos Enchidos e Presunto em São Tomé e Príncipe</i>	47
5.1 - Mercado de Enchidos e Presunto	49
5.2 - Produção de Enchidos e Presunto	50
5.3 - Trocas Comerciais de Enchidos e Presunto	51
5.4 - Consumo de Enchidos e Presunto	52
<i>6 - O Sector do Azeite em São Tomé e Príncipe</i>	53
6.1 - Mercado de Azeite	55
6.2 - Trocas Comerciais de Azeite	56
6.3 - Consumo de Azeite	57
<i>7 - Acesso ao Mercado</i>	59
7.1 - Exportação – Normas e Procedimentos	62
7.2 - Acordos de Comercialização	63
7.3 - Logística	64
<i>8 - Organismos Oficiais</i>	65
8.1 - São Tomé e Príncipe	67
8.2 - Portugal	68
<i>9 - Outras Informações</i>	69
<i>10 - Notas Finais</i>	73
<i>11 - Fontes</i>	77

Índice de Quadros

Quadro 1 - Saldo Balança Comercial Portugal - São Tomé e Príncipe (2018-2022) ----- 24

Índice de Figuras

<i>Figura 1 - Bandeira República de São Tomé e Príncipe</i>	11
<i>Figura 2 - Território de São Tomé e Príncipe</i>	13
<i>Figura 3 - Produto Interno Bruto (PIB)</i>	18
<i>Figura 4 - PIB per capita 2021</i>	18
<i>Figura 5 - Evolução da Taxa de Inflação Acumulada (%)</i>	19
<i>Figura 6 - Desemprego Total (% da força de trabalho total)</i>	19
<i>Figura 7 - Evolução das Trocas Comerciais Portugal - São Tomé e Príncipe (2018-2022)</i>	25
<i>Figura 8 - Principais Produtos Agrícolas e Agroalimentares, do Mar e da Floresta Transacionados</i> - Exportações	25
<i>Figura 9 - Principais Produtos Agrícolas e Agroalimentares, do Mar e da Floresta Transacionados</i> - Importações	26
<i>Figura 10 - Média de importação de alimentos no total das importações do País (2000-2019)</i>	26

Nota Introdutória

O presente Guia de Abordagem ao Mercado Santomense para os Sectores dos Queijos, Enchidos, Presunto, Azeite, Mel e Frutos de Casca Rija tem como princípio a apresentação objetiva das principais informações sobre as estratégias que os Jovens Agricultores e Jovens Empresários Rurais poderão adotar para a comercialização dos seus produtos.

A Europa continua, e continuará por muitos anos, a ser o principal mercado de destino das exportações de bens e serviços nacionais (cerca de 70% do valor total de exportações, segundo dados do INE). A proximidade geográfica, a crescente notoriedade dos bens e serviços portugueses e uma vantagem notória preço-qualidade são fatores ainda muito atrativos para os principais importadores europeus (Alemanha, Espanha, França e Reino Unido).

Contudo, é necessário olhar para outras geografias, que apesar de, por vezes, parecerem distantes e com potenciais entraves logísticos e legais, têm vindo a abrir as suas portas a novos produtos e serviços. De facto, constata-se uma tendência crescente das empresas exportadoras na aposta em novos mercados fora da Europa.

Neste cenário, São Tomé e Príncipe, surge como um dos mercados relevantes para a economia portuguesa, o que permitirá que os Jovens Agricultores e Jovens Empresários Rurais possam ter neste destino um potencial de crescimento das suas exportações, levando o sector agroalimentar, que se encontra com tendência de crescimento, se consolide neste mercado.

Neste Guia serão abordados os vários aspetos essenciais ao processo de internacionalização, pretende-se assim dotar os Jovens Agricultores e os Jovens Empresários Rurais dos Sectores dos Queijos, Enchidos, Presunto, Azeite, Mel e Frutos de Casca Rija, com as ferramentas necessárias para o sucesso da sua entrada no mercado de São Tomé e Príncipe.

1 - Apresentação de São Tomé e Príncipe



1- Apresentação de São Tomé e Príncipe

A República Democrática de São Tomé e Príncipe é um País localizado na costa oeste da África Central, no Golfo da Guiné. É composto por duas ilhas principais: São Tomé, a maior e mais desenvolvida, e Príncipe, a menor e menos populosa, ambas as ilhas são de origem vulcânica e oferecem uma beleza natural impressionante, com praias paradisíacas, florestas exuberantes e uma rica biodiversidade.

Figura 1 - Bandeira República de São Tomé e Príncipe



Fonte: www.presidencia.st

A capital e maior cidade do País é São Tomé, localizada na ilha com o mesmo nome. A população de São Tomé e Príncipe é de cerca de 225.000 habitantes (2021).

A economia do País é baseada principalmente na agricultura, com destaque para a produção de cacau, café, óleo de palma e coco. O turismo também desempenha um papel importante na economia, devido às belas praias e ao ecoturismo.

Embora seja um País com muitos recursos naturais, São Tomé e Príncipe enfrenta desafios socioeconómicos, como a pobreza, fracas infraestruturas e acesso limitado a serviços básicos. No entanto, o governo tem vindo a procurar melhorar a situação e a promover o desenvolvimento sustentável.

Culturalmente, São Tomé e Príncipe é influenciado pela herança africana e pela colonização portuguesa. A população é composta principalmente por descendentes de africanos e portugueses. A música e a dança desempenham um papel importante na cultura do País, com estilos como o "soca", "semba" e "tarrachinha".

Em termos de turismo, São Tomé e Príncipe oferece uma variedade de atividades, como mergulho, observação de aves, caminhadas pela floresta tropical e visitas a plantações de cacau e café. A hospitalidade do povo são-tomense e as paisagens deslumbrantes tornam o País um destino único para os viajantes que procuram uma experiência autêntica em África.

População

A população de São Tomé e Príncipe, cerca de 225.000 habitantes (2021), é composta principalmente por crioulos são-tomenses, que são descendentes de africanos e europeus, principalmente portugueses.

Cultura

A cultura de São Tomé e Príncipe é uma fusão de influências africanas e portuguesas, refletindo a história da sua colonização e herança africana.

O artesanato local inclui trabalhos em madeira, cerâmica, cestaria e tecelagem. Esculturas em madeira representando figuras humanas, animais e símbolos tradicionais são bastante comuns. As cerâmicas são feitas à mão e apresentam *designs* únicos.

São Tomé e Príncipe possui uma variedade de festivais ao longo do ano. O Festival de São João, comemorado em junho, é uma festa popular que envolve música, dança, comida tradicional e a famosa "brincadeira do mastro". Outros festivais incluem o Festival Internacional de Música em São Tomé, que atrai artistas locais e internacionais, e o Festival Gastronómico Sabores de São Tomé e Príncipe, que celebra a culinária local.

A culinária são-tomense é baseada em ingredientes locais, como peixe, marisco, frutas tropicais, legumes e óleo de palma. Os pratos típicos incluem o "calulu", um cozido de peixe ou carne com quiabo e verduras, e a "feijoada à são-tomense", uma versão local da feijoada.

Economia

A economia de São Tomé e Príncipe é caracterizada por ser uma economia em desenvolvimento, com base em recursos naturais e sectores como agricultura, pesca e turismo.

Política

São Tomé e Príncipe é uma república democrática com um sistema político multipartidário, possui um sistema presidencialista, no qual o presidente é o chefe de Estado e chefe de governo. O poder executivo é exercido pelo presidente, que é eleito por voto popular para um mandato de cinco anos. O poder legislativo é exercido pela Assembleia Nacional, composta por 55 membros eleitos por voto popular para um mandato de quatro anos.

São Tomé e Príncipe tem uma tradição de estabilidade política e transições pacíficas de poder, no entanto, também enfrentou períodos de instabilidade política e crises governamentais ao longo da sua história.

1.1 - O Território

Como referido anteriormente, São Tomé e Príncipe é um País insular localizado no Golfo da Guiné, na costa oeste da África Central, composto por duas ilhas principais, São Tomé e Príncipe, e várias ilhotas menores.

Figura 2 - Território de São Tomé e Príncipe



Fonte: pt.mapsofworld.com

A Ilha de São Tomé é a maior ilha do País, com uma área de aproximadamente 854 km², possui uma paisagem montanhosa e vulcânica, sendo o Pico de São Tomé o ponto mais alto, atingindo cerca de 2.024 metros de altitude, a ilha é coberta por florestas tropicais densas, cascatas e plantações de cacau e café.

A Ilha do Príncipe está localizada a cerca de 140 km a nordeste de São Tomé, com uma área de aproximadamente 128 km², também possui uma paisagem montanhosa, com o Pico do Príncipe o ponto mais alto, atingindo cerca de 948 metros de altitude, a ilha é conhecida pelas suas praias paradisíacas, florestas tropicais e rica vida selvagem.

Além das ilhas principais, o arquipélago de São Tomé e Príncipe inclui várias ilhotas menores, como o Ilhéu das Rolas, o Ilhéu Bom Bom e o Ilhéu Caroço. Essas ilhotas oferecem praias isoladas e são frequentemente visitadas por turistas que procuram tranquilidade e belezas naturais.

São Tomé e Príncipe tem um clima equatorial, com temperaturas médias que variam entre 21°C e 30°C ao longo do ano. A região recebe uma quantidade significativa de precipitação, com duas estações chuvosas: uma principal, de outubro a maio, e uma secundária, de junho a setembro.

A localização geográfica isolada de São Tomé e Príncipe contribuiu para o desenvolvimento de uma rica biodiversidade. As florestas tropicais abrigam uma variedade de espécies endémicas, incluindo aves, répteis, anfíbios e plantas. O País é conhecido pela sua importância como um *hotspot* de biodiversidade.

1.2 - Caracterização Económica

A agricultura é um dos principais sectores da economia de São Tomé e Príncipe, empregando uma parte significativa da população. Os produtos agrícolas mais relevantes incluem cacau, café, óleo de palma, coco, frutas tropicais e vegetais. O País é conhecido pela sua produção de cacau de alta qualidade, que é exportado para mercados internacionais.

A pesca desempenha um papel importante na economia de São Tomé e Príncipe, aproveitando os recursos marinhos ricos das águas costeiras do País. As principais espécies de peixes capturadas incluem atum, sardinha, carapau e camarão. A pesca é uma fonte de subsistência para muitas comunidades costeiras e contribui para a segurança alimentar e as exportações do País.

O turismo tem um potencial significativo para impulsionar a economia de São Tomé e Príncipe. As ilhas oferecem belas praias, paisagens tropicais exuberantes, flora e fauna diversificadas, além de uma cultura única. Atividades como mergulho, observação de aves, caminhadas na natureza e visitas a plantações de cacau e café atraem turistas que procuram experiências autênticas e exclusivas.

O sector dos serviços, incluindo comércio, transportes, telecomunicações e serviços financeiros, desempenha um papel crescente na economia do País. A capital, São Tomé, é o centro económico e financeiro do País, onde se localizam a maioria das empresas e instituições financeiras.

São Tomé e Príncipe enfrenta desafios socioeconómicos, como a pobreza, infraestruturas limitadas e dependência de importações. O governo tem procurado promover o desenvolvimento sustentável, atrair investimento estrangeiro, melhorar as infraestruturas e diversificar a economia para reduzir a dependência de sectores específicos.

Além disso, São Tomé e Príncipe também procura desenvolver parcerias internacionais, assistência técnica e apoio ao desenvolvimento para impulsionar a economia e melhorar as condições de vida da população.

Desafios

São Tomé e Príncipe enfrenta alguns desafios, como a desigualdade socioeconómica, a falta de acesso a serviços básicos, como saúde, educação e infraestruturas.

O País depende em grande parte das importações para atender às suas necessidades básicas. Isso torna a economia suscetível à variação dos preços dos produtos importados e às condições do mercado internacional. Além disso, a dependência de importações também afeta a segurança alimentar e a sustentabilidade económica.

Inovação

São Tomé e Príncipe procura promover a inovação e o desenvolvimento tecnológico como parte dos seus esforços para impulsionar o crescimento económico e enfrentar os desafios.

O governo tem procurado desenvolver o sector das Tecnologias de Informação e Comunicação como uma forma de impulsionar a economia e melhorar a conectividade, através da expansão das suas infraestruturas de telecomunicações, visando promover o acesso à *internet* em todo o País.

Há um crescente interesse no empreendedorismo e no desenvolvimento de *startups* em São Tomé e Príncipe. Estão a ser promovidas Iniciativas para apoiar e incentivar jovens empreendedores, fornecendo formação, acesso a financiamento e oportunidades de *networking*.

São Tomé e Príncipe tem um grande potencial para desenvolver projetos de energias renováveis, como solar, eólica e hídrica. O País procura investimentos e parcerias para impulsionar o uso de fontes de energia limpa e reduzir a dependência de combustíveis fósseis.

São Tomé e Príncipe aposta no desenvolvimento do turismo sustentável, promovendo práticas ambientalmente responsáveis e culturais autênticas, com o objetivo de atrair turistas que procuram experiências únicas e preservar o rico património natural e cultural do País.

Estão também a ser feitos investimentos no domínio da educação e formação através de programas de educação e capacitação centrados nas novas tecnologias e empreendedorismo, a par de iniciativas de formação profissional e de ensino superior para capacitar a próxima geração de inovadores e impulsionar o ecossistema de inovação do País.

O País está aberto a parcerias e investimentos para impulsionar ainda mais o desenvolvimento tecnológico e a inovação em várias áreas da economia e da sociedade.

1.3 - Principais Atividades Económicas de São Tomé e Príncipe

A agricultura é o sector económico mais importante. Os principais produtos agrícolas incluem cacau, café, óleo de palma, coco, frutas tropicais e vegetais. São Tomé e Príncipe é conhecido pela sua produção de cacau de alta qualidade, sendo um dos maiores exportadores de cacau em África.

A pesca desempenha um papel significativo na economia do País, as águas são ricas em recursos marinhos, como atum, sardinha, carapau e camarão. A pesca é uma fonte de subsistência para muitas comunidades costeiras e contribui para a segurança alimentar e as exportações do País.

O sector financeiro, desempenha um papel importante na economia, sendo São Tomé e Príncipe um centro financeiro, oferecendo serviços bancários, seguros e investimentos para empresas e indivíduos.

O comércio, tanto interno quanto externo, é uma atividade económica relevante, São Tomé e Príncipe importa uma variedade de bens, incluindo alimentos, combustíveis, veículos e produtos manufaturados, enquanto exporta produtos agrícolas, como cacau, café e óleo de palma.

São Tomé e Príncipe possui uma indústria leve emergente, com destaque para a produção de produtos alimentares, como processamento de cacau e café, bem como a produção de produtos derivados do óleo de palma.

1.4 - Principais Indicadores Macroeconómicos

São Tomé e Príncipe é uma pequena economia insular remota, a agricultura e a pesca de subsistência são os sectores-chave da economia. As principais exportações são produtos de cacau e serviços turísticos. As importações centram-se em alimentos, combustíveis e outros bens essenciais. Com fracas receitas orçamentais, os donativos continuam a ser uma importante fonte de financiamento para o desenvolvimento económico e social. A produção obsoleta de eletricidade com base em combustíveis fósseis e empresas estatais de energia deficitárias dificultam o funcionamento eficaz de São Tomé e Príncipe.

Nos últimos quinze anos, a taxa de crescimento do PIB de São Tomé e Príncipe tem diminuído de forma constante. O desempenho do crescimento reflete políticas estruturais e comerciais mais fracas em relação aos países congéneres. Embora o acesso à eletricidade e a qualidade das infraestruturas relacionadas com o comércio e o transporte estejam acima da média da África Subsariana, a qualidade da educação é inferior, com falta de professores formados. Tanto as receitas fiscais, como a ajuda pública ao desenvolvimento diminuíram continuamente ao longo da última década, reduzindo o espaço orçamental para as despesas sociais e de desenvolvimento.

Figura 3 - Produto Interno Bruto (PIB)

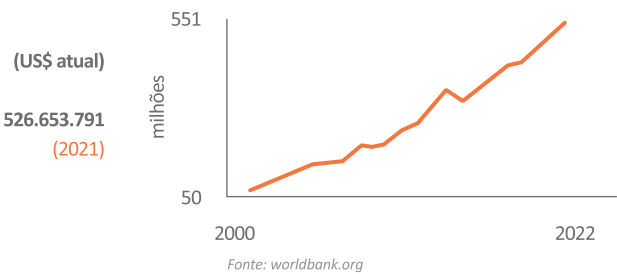


Figura 4 - PIB per capita 2021

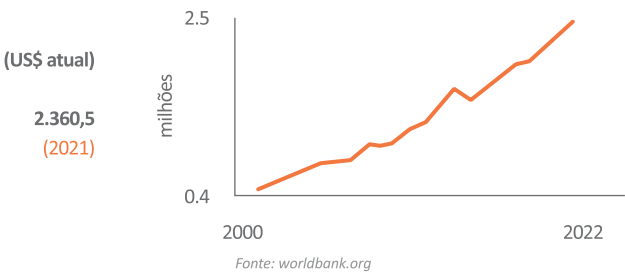
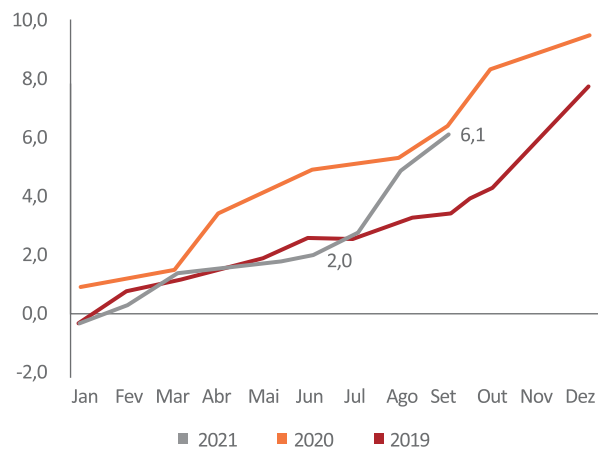
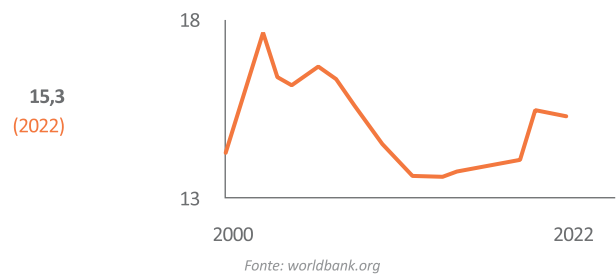


Figura 5 - Evolução da Taxa de Inflação Acumulada (%)



Fonte: INE São Tomé e Príncipe- Tratamento BCSTP

Figura 6 - Desemprego Total (% da força de trabalho total)



Fonte: worldbank.org

1.5 - Infraestruturas

A rede de transporte em São Tomé e Príncipe é composta principalmente por estradas e caminhos não pavimentados. A manutenção das estradas é um desafio, especialmente durante a estação chuvosa, quando ocorrem frequentes deslizamentos de terra.

O sector de energia em São Tomé e Príncipe enfrenta desafios significativos. Grande parte da população não tem acesso à eletricidade, e as áreas rurais dependem principalmente de fontes de energia tradicionais, como lenha e carvão vegetal. O governo procura investimentos para promover o uso de energias renováveis, como a energia solar e eólica, como uma forma de melhorar o acesso à eletricidade e reduzir a dependência de combustíveis fósseis.

O acesso a água potável e serviços de saneamento básico é limitado, muitas comunidades, especialmente em áreas rurais, dependem de poços, rios e fontes naturais para as suas necessidades. A expansão da rede de abastecimento de água e a melhoria do saneamento são áreas prioritárias.

O sector de telecomunicações está em fase de desenvolvimento. O acesso à internet tem aumentado, especialmente nas áreas urbanas, embora ainda haja desafios de conectividade em áreas remotas. Contudo, há serviços de rede móvel disponíveis.

O turismo é uma importante fonte de receita para São Tomé e Príncipe, e as infraestruturas turísticas estão em desenvolvimento. Há hotéis, *resorts* e restaurantes disponíveis em áreas turísticas, embora em menor escala do que noutros destinos turísticos.

Infraestrutura Rodoviária

A infraestrutura rodoviária é composta por uma rede de estradas que liga as diferentes partes das ilhas.

São Tomé e Príncipe possui algumas estradas principais que ligam os principais centros urbanos e vilas. A principal estrada que liga São Tomé, a capital, à cidade de Neves é a Estrada Nacional 1 (EN1), percorre grande parte da costa leste da ilha e é uma das principais rotas de transporte terrestre.

As condições das estradas em São Tomé e Príncipe variam, com algumas estradas principais asfaltadas e em melhores condições, enquanto outras são de terra e podem ser afetadas por erosões e deslizamentos, especialmente durante a estação chuvosa. A manutenção adequada das estradas é um desafio devido aos recursos limitados do País.

São Tomé e Príncipe possui várias pontes e travessias para permitir o fluxo de veículos através de rios e riachos, algumas dessas estruturas podem estar em condições precárias devido à falta de manutenção adequada.

Há áreas remotas e de difícil acesso em São Tomé e Príncipe, especialmente nas partes montanhosas e rurais. Nessas regiões, as estradas podem ser estreitas, sinuosas e desafiadoras, devido ao terreno acidentado.

O transporte público em São Tomé e Príncipe é limitado, os serviços de autocarros e táxi estão disponíveis, principalmente nas áreas urbanas, mas podem ser irregulares e limitados em termos de cobertura e horários.

Infraestrutura Ferroviária

São Tomé e Príncipe não possui uma infraestrutura ferroviária desenvolvida, e não há sistemas de caminho de ferro que liguem as diferentes regiões.

Devido à topografia e ao tamanho das ilhas, o transporte ferroviário nunca foi desenvolvido como uma opção viável de transporte. O País depende principalmente do transporte rodoviário para a mobilidade interna de pessoas e mercadorias.

Infraestruturas Portuárias e Marítimas

São Tomé e Príncipe possui infraestruturas portuárias que desempenham um papel fundamental no transporte marítimo e no comércio internacional.

O Porto de São Tomé é o principal, e está localizado na capital, São Tomé. É utilizado para importação e exportação de produtos, incluindo produtos agrícolas, petróleo e outros bens, sendo igualmente um ponto de entrada para cruzeiros turísticos.

O Porto de Neves está localizado na cidade de Neves, na ilha de São Tomé, desempenha um papel importante na movimentação de cargas e é frequentemente utilizado para exportação de produtos agrícolas, como cacau, café e óleo de palma.

O Porto de Santo António está localizado na ilha de Príncipe, embora seja um porto menor em comparação com o Porto de São Tomé, desempenha um papel importante na movimentação de cargas e no turismo, especialmente para os visitantes que chegam à ilha de Príncipe.

Infraestrutura Energética

Grande parte da população de São Tomé e Príncipe ainda não tem acesso à eletricidade, especialmente nas áreas rurais, onde as comunidades dependem principalmente de fontes de energia tradicionais, como lenha e carvão vegetal. O fornecimento de eletricidade é limitado e enfrenta desafios de confiabilidade e interrupções frequentes.

A produção de energia depende principalmente de centrais termoelétricas a diesel, no entanto, essas centrais são dispendiosas e têm um impacto ambiental significativo. O governo do País tem vindo a identificar fontes de energia alternativas e a promover o uso de energias renováveis, como energia solar e eólica, para reduzir a dependência de combustíveis fósseis.

Infraestruturas Aeroportuárias

São Tomé e Príncipe possui dois aeroportos principais que desempenham um papel vital no transporte aéreo e na ligação com outras regiões do mundo.

O Aeroporto Internacional de São Tomé (código IATA: TMS) é o principal aeroporto e está localizado em São Tomé, a capital, é responsável pela maioria dos voos internacionais. O aeroporto tem boas ligações a destinos em África, Europa e outros continentes, possui instalações modernas, incluindo terminais de passageiros, áreas de *check-in*, áreas de desembarque e serviços de alfândega e imigração.

O Aeroporto Regional de Príncipe (código IATA: PCP) está localizado na ilha de Príncipe, embora seja menor em comparação com o Aeroporto Internacional de São Tomé, desempenha um papel importante nas ligações aéreas, especialmente para a ilha de Príncipe, o aeroporto recebe voos domésticos e alguns voos internacionais.

1.6 - Caracterização da População

A população de São Tomé e Príncipe é de cerca de 225.000 habitantes (2021). A densidade populacional varia entre ilhas, sendo maior na ilha de São Tomé, onde está localizada a capital, e menor na ilha do Príncipe.

A língua oficial de São Tomé e Príncipe é o português, falado pela maioria da população e utilizado nas instituições governamentais, na educação e nos negócios. No entanto, crioulos são-tomenses, como o "forro" e o "anguê", também são amplamente falados pela população como línguas do dia a dia.

A maioria da população pratica o cristianismo, principalmente o catolicismo. A influência da colonização portuguesa é evidente nessa predominância religiosa. Também existem minorias que praticam outras religiões, como o protestantismo e as religiões tradicionais africanas.

O País enfrenta desafios socioeconómicos significativos, o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é classificado como médio. São Tomé e Príncipe tem uma taxa de pobreza considerável, com uma parte significativa da população a viver em condições precárias e com acesso limitado a serviços básicos, como educação, saúde e infraestruturas essenciais.

1.7 - Trocas Comerciais do Sector Agroalimentar

As trocas comerciais do sector agroalimentar em São Tomé e Príncipe são uma parte importante da economia, uma vez que a agricultura desempenha um papel significativo na subsistência da população e na criação de receitas derivadas da exportação.

As trocas comerciais de bens transacionáveis (excluindo serviços) entre Portugal e São Tomé e Príncipe representam um total de 56,3 milhões de € (M€) em exportações e 1,4 M€ em importações, na média do período 2018-2022, correspondendo a um saldo positivo da balança comercial de cerca de 54,9 M€.

Quadro 5 - Saldo Balança Comercial Portugal - São Tomé e Príncipe (2018-2022)

Saldo da Balança Comercial	2018	2019	2020	2021	2022	Média 2018 - 2022
Total de Bens Transacionáveis *	+59 156	+48 530	+49 107	+54 133	+63 765	+54 938
Agrícola e Agro Alimentar (AA)	+24 328	+23 170	+21 846	+24 010	+27 682	+24 207
Mar (M)	+495	+458	+398	+460	+433	+449
Florestas (F)	+888	+996	+800	+1 323	+1 416	+1 084
AA + M + F	+25 711	+24 624	+23 044	+25 792	+29 531	+25 740

Milhares de Euros

*Exclui Serviços

Fonte: GPP (Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral)

No que respeita aos produtos dos sectores agrícola e agroalimentar, mar e florestas, Portugal exportou para São Tomé e Príncipe 26,8 M€ em média anual, no mesmo período (este país ocupa assim, a 40ª posição em relação ao total dos países), enquanto as importações totalizaram 1,1 M€ (119ª posição), com um saldo positivo de 25,7 M€. Estes sectores representam perto de 47,6% do total de exportações de bens transacionáveis e 77,3% das correspondentes importações.

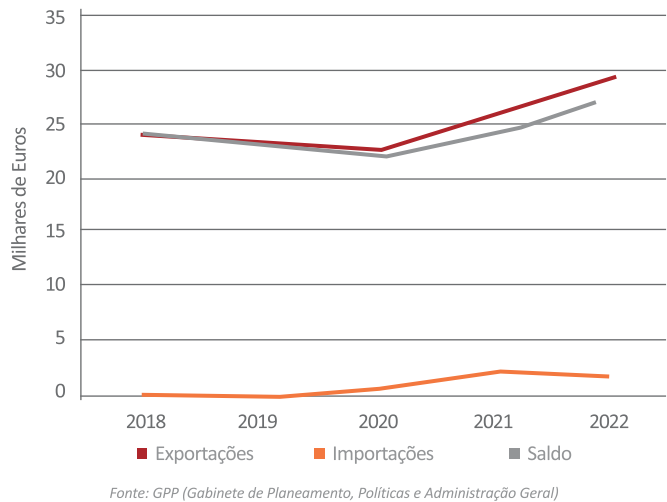
Se nos referirmos apenas ao sector agrícola e agroalimentar, as exportações representam, em média, 25,3 M€ (26ª posição) e as importações 1,1 milhões (102ª posição), ou seja, Portugal tem um saldo positivo de 24,2 M€. Estes valores representam, respetivamente, cerca de 94,3% das exportações do sector agroflorestal e mar e 100% das importações.

As principais exportações agrícolas e agroalimentares (NC 4 dígitos) neste período são Vinhos de uvas frescas (14%), Farinhas de trigo ou trigo/centeio (10%) e Óleo de soja e suas frações (7%). As importações agrícolas e agroalimentares mais relevantes referem-se a Óleo de palma e suas frações (97%), Cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado (1%) e Café (1%). Se considerarmos também os produtos do mar e da floresta, merecem particular destaque, em termos de exportações, Vinhos de uvas frescas (13%), Farinhas de trigo ou trigo/centeio (9%) e Óleo de soja e suas frações (7%). Nas importações destes sectores, destacam-se Óleo de palma e suas frações (97%), Cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado (1%) e Café (1%).

São Tomé e Príncipe exporta uma variedade de produtos agrícolas, alguns dos principais produtos de exportação incluem cacau, café, óleo de palma, coco e pimenta. O cacau é particularmente importante e é considerado um produto de alta qualidade. Essas exportações agrícolas contribuem para as receitas de divisas e para a economia.

Importa uma quantidade significativa de alimentos, uma vez que a produção agrícola doméstica não é suficiente para atender à procura interna. Alguns dos alimentos importados incluem cereais, como arroz e trigo, produtos lácteos, carne, frutas e legumes, entre outros.

Figura 7 - Evolução das Trocas Comerciais Portugal-São Tomé e Príncipe (2018-2022)



O País tem estabelecido parcerias comerciais com Países vizinhos e outros parceiros internacionais para facilitar as trocas comerciais no sector agroalimentar, além disso, programas de cooperação e assistência técnica são implementados para fortalecer as capacidades do sector agrícola e melhorar a produção, processamento e qualidade dos produtos.

São Tomé e Príncipe enfrenta desafios no sector agroalimentar, como a dependência de um número limitado de produtos de exportação, a falta de infraestruturas adequadas para o processamento e armazenamento de alimentos, bem como a vulnerabilidade a condições climáticas adversas. No entanto, o País também possui oportunidades para promover a agricultura sustentável, melhorar a produtividade, diversificar a produção e acrescentar valor aos produtos agrícolas, visando tanto o mercado interno quanto o mercado internacional.

Figura 8 - Principais Produtos Agrícolas e Agroalimentares, do Mar e da Floresta Transacionados - Exportações

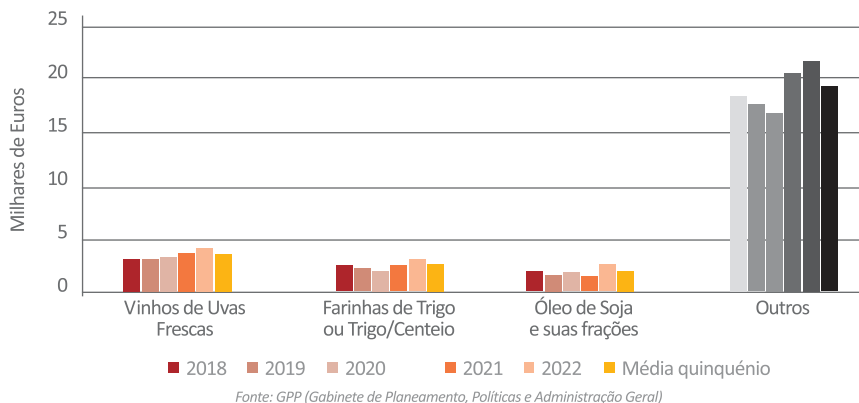


Figura 9 - Principais Produtos Agrícolas e Agroalimentares, do Mar e da Floresta Transacionados - Importações

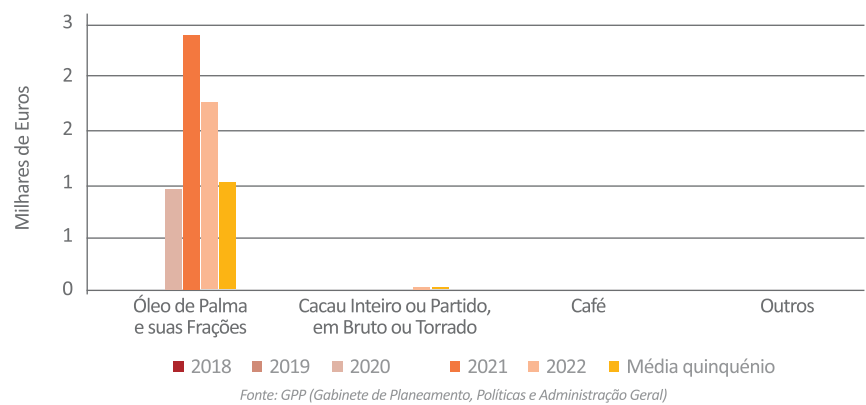
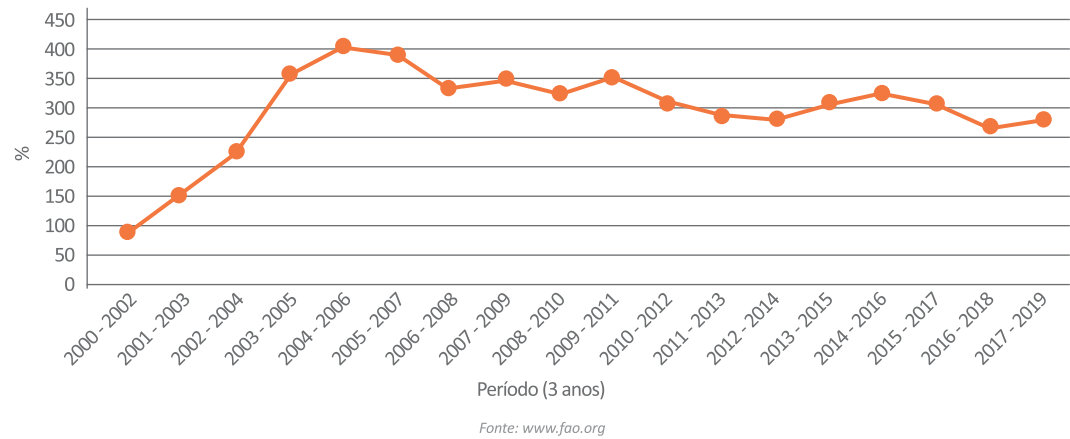


Figura 10 - Média de importação de alimentos no total das importações do País (2000 – 2019)



1.8 - Características do Mercado

O mercado de São Tomé e Príncipe possui algumas características distintas devido às suas particularidades geográficas, tamanho da população e estrutura económica.

São Tomé e Príncipe é um pequeno arquipélago com uma população relativamente pequena, isso resulta num mercado interno limitado, o que pode representar desafios para as empresas que procurem expandir as suas operações no País.

Depende em grande medida das importações para suprir as necessidades de bens de consumo e capital. Uma variedade de produtos, desde alimentos e produtos básicos até máquinas e equipamentos, precisa de ser importada para responder à procura interna.

O sector agrícola, com ênfase nos produtos como cacau, café e óleo de palma, tem um papel significativo na economia de São Tomé e Príncipe. Além disso, o turismo encontra-se em crescimento, impulsionado pelas belas praias, paisagens exuberantes e rica biodiversidade do País. Esses sectores oferecem oportunidades para o desenvolvimento de negócios relacionados, com a hotelaria, restauração e turismo sustentável.

São Tomé e Príncipe enfrenta desafios relacionados com as suas infraestruturas, incluindo transportes, energia, comunicações e logística. A falta de infraestruturas desenvolvidas pode afetar as ligações interna e externa, dificultando o comércio e o fluxo eficiente de mercadorias e serviços.

O governo de São Tomé e Príncipe tem procurado melhorar o ambiente de negócios e atrair investimentos estrangeiros para impulsionar o crescimento económico. Foram realizadas reformas para simplificar os processos de registo de empresas, melhorar a transparência e fortalecer as instituições reguladoras. No entanto, ainda há desafios a serem superados em termos de burocracia e corrupção.

2 - O Sector do Mel em São Tomé e Príncipe



2 - O Sector do Mel em São Tomé e Príncipe

2.1 - Mercado do Mel

O mercado do mel é uma parte importante da produção agrícola do País. O mel é produzido localmente por apicultores que se dedicam à criação de abelhas e à extração do mel.

A produção de mel em São Tomé e Príncipe é realizada principalmente por pequenos apicultores e comunidades locais, as principais áreas de produção estão localizadas em diferentes regiões das duas ilhas principais.

O mel produzido abastece principalmente o mercado interno. É consumido localmente como um alimento saudável e natural, apreciado pela sua doçura e benefícios para a saúde. O mel também é usado na culinária local e na medicina tradicional.

2.2 - Produção de Mel

A produção de mel é realizada principalmente por apicultores locais que criam colmeias e recolhem o mel em diferentes regiões de São Tomé e Príncipe.

A diversidade da flora contribui para a produção de mel, as abelhas recolhem o néctar das diversas flores tropicais encontradas nas ilhas, incluindo flores nativas e exóticas. Essa diversidade floral tem influência direta na qualidade e no sabor do mel produzido.

A maioria dos apicultores adota práticas de produção sustentável, evitando o uso de pesticidas e outros produtos químicos prejudiciais às abelhas e à qualidade do mel, dessa forma, garantem um produto final natural e de qualidade.

A produção é geralmente em pequena escala, com apicultores familiares produzindo quantidades limitadas de mel.

2.3 - Trocas Comerciais de Mel

As trocas comerciais de mel em São Tomé e Príncipe envolvem tanto o mercado interno como o mercado externo.

Embora a maior parte da produção de mel seja destinada ao mercado interno, existem algumas possibilidades de exportação. O mel é considerado de boa qualidade, com sabores provenientes da diversidade da flora local.

Existem alguns desafios que podem afetar as trocas comerciais de mel em São Tomé e Príncipe, nomeadamente a capacidade limitada de produção, a falta de infraestrutura adequada para o processamento e embalamento do mel e os custos logísticos associados à exportação. Além disso, o cumprimento dos padrões e requisitos de qualidade exigidos pelos mercados internacionais também pode ser um desafio.

2.4 - Consumo de Mel

O mel é valorizado como um alimento natural e saudável, consumido pela população. Faz parte da dieta tradicional do País, sendo utilizado em várias receitas culinárias, incluindo doces, bolos e bebidas e também na medicina tradicional, visto ser considerado um remédio natural para diversos problemas de saúde, como constipações, dores de garganta e problemas digestivos. O mel é valorizado pelas suas propriedades antimicrobianas e pelo seu conteúdo antioxidante.

O mel é amplamente consumido em São Tomé e Príncipe no âmbito doméstico, muitas famílias produzem o seu próprio mel ou adquirem-no diretamente a apicultores locais. Além disso, também é utilizado para a produção de produtos artesanais, como sabonetes e cosméticos naturais.

O consumo de mel também é impulsionado pelo sector hoteleiro e pelo turismo em São Tomé e Príncipe, os hotéis e *resorts* do País costumam oferecer mel local como parte de seus serviços de pequeno-almoço e *catering*. Os turistas também têm a oportunidade de experimentar e adquirir mel local como *souvenir*.

3 - O Sector dos Frutos de Casca Rija em São Tomé e Príncipe



3 - O Sector dos Frutos de Casca Rija em São Tomé e Príncipe

3.1 - Mercado de Frutos de Casca Rija

O mercado de frutos de casca rija, como castanhas de caju e amêndoas, é uma parte importante da produção agrícola do País.

O principal produto de fruto de casca rija são as castanhas de caju. O País é conhecido pela sua produção de castanhas de caju de alta qualidade, que são exportadas para diversos mercados internacionais, constituindo uma importante receita económica.

O cajueiro é amplamente cultivado em São Tomé e Príncipe, especialmente nas áreas rurais representando uma cultura importante para os meios de subsistência de muitas famílias.

Além das castanhas de caju, São Tomé e Príncipe tem potencial para diversificar a produção de frutos de casca rija. Outras variedades, como amêndoas e nozes, podem ser exploradas para responder à procura do mercado interno e externo. Essa diversificação pode impulsionar ainda mais a indústria de frutos de casca rija.

Existem desafios que afetam o mercado de frutos de casca rija em São Tomé e Príncipe, como a falta de infraestrutura adequada para processamento e embalagem, a falta de tecnologia avançada e a concorrência de outros Países produtores. Além disso, a variação nos preços internacionais das castanhas de caju pode afetar o rendimento dos produtores locais.

3.2 - Produção de Frutos de Casca Rija

A produção de frutos de casca rija, principalmente castanhas de caju, é uma atividade agrícola importante.

A produção de castanhas de caju é a principal atividade relacionada com os frutos de casca rija em São Tomé e Príncipe. O cajueiro é cultivado em diferentes regiões, especialmente nas áreas rurais. A colheita das castanhas de caju ocorre geralmente entre os meses de março e junho.

A produção de frutos de casca rija, incluindo as castanhas de caju, é predominantemente realizada por agricultores familiares em pequenas propriedades agrícolas. Esses agricultores cultivam e cuidam dos cajueiros, garantindo um crescimento saudável e produtivo.

A colheita das castanhas de caju é realizada manualmente, quando os frutos estão maduros, os agricultores recolhem as castanhas, geralmente separando-as do pedúnculo, e colocam-nas a secar ao sol. Após a secagem, ocorre a remoção da casca externa e a separação das castanhas para exportação ou processamento local.

Além das castanhas de caju, São Tomé e Príncipe possui potencial para diversificar a produção de outros frutos de casca rija, como amêndoas e nozes. Essa diversificação pode aumentar a variedade de produtos disponíveis no mercado e oferecer oportunidades adicionais para os agricultores.

Todavia, a produção de frutos de casca rija enfrenta desafios, como a escassez de recursos financeiros, a tecnologia adequada, o acesso a mercados internacionais e a variabilidade dos preços internacionais. No entanto, a procura global por castanhas de caju e outros frutos de casca rija oferece oportunidades para o crescimento do sector e para a melhoria das condições socioeconómicas dos agricultores.

3.3 - Trocas Comerciais de Frutos de Casca Rija

As trocas comerciais de frutos de casca rija, como as castanhas de caju, em São Tomé e Príncipe envolvem tanto o mercado interno como o mercado externo.

São Tomé e Príncipe é conhecido pela sua produção de castanhas de caju de alta qualidade, que são exportadas para diversos mercados internacionais. As castanhas de caju produzidas no País são valorizadas pelo seu sabor e características únicas, o que contribui para a procura no mercado global, os principais destinos de exportação incluem Países europeus, asiáticos e outros Países africanos.

Além das exportações, uma parte da produção de frutos de casca rija, como as castanhas de caju, é destinada ao mercado interno de São Tomé e Príncipe, as castanhas de caju são amplamente consumidas pela população local e são usadas em várias preparações culinárias tradicionais.

São Tomé e Príncipe pode procurar parcerias comerciais e acordos de exportação com outros Países e blocos económicos para promover as suas trocas comerciais de frutos de casca rija, isso pode envolver a negociação de acordos preferenciais de comércio e a participação em feiras internacionais para promover os produtos e estabelecer contactos comerciais.

Existem desafios que podem afetar as trocas comerciais de frutos de casca rija, como a falta de infraestrutura adequada para processamento e embalagem, a dependência de intermediários na cadeia de distribuição e a flutuação dos preços internacionais.

3.4 - Consumo de Frutos de Casca Rija

O consumo de frutos de casca rija, como castanhas de caju, amêndoas e nozes, em São Tomé e Príncipe é significativo, tanto para a população local como para o sector de turismo.

Os frutos de casca rija são amplamente consumidos pela população de São Tomé e Príncipe, as castanhas de caju, em particular, são apreciadas como um *snack* saudável e também são usadas em várias receitas culinárias tradicionais, são uma fonte de nutrientes e são valorizadas pelo seu sabor e textura.

Os frutos de casca rija, como castanhas de caju, amêndoas e nozes, são utilizados em várias receitas e pratos locais, que podem incluir pratos doces e salgados, como bolos, pães, biscoitos e pratos de carne. O consumo desses frutos faz parte da rica tradição culinária do País.

O consumo de frutos de casca rija também é impulsionado pelo sector de turismo em São Tomé e Príncipe, os turistas têm a oportunidade de experimentar e adquirir esses produtos locais como lembrança ou como parte da sua experiência gastronómica. Os hotéis e restaurantes locais também podem oferecer pratos e sobremesas que contêm esses frutos.

O consumo de frutos de casca rija em São Tomé e Príncipe tem potencial de crescimento, tanto no mercado interno quanto no mercado do turismo. Com a promoção adequada, esses produtos podem-se tornar mais reconhecidos e apreciados pela sua qualidade e benefícios nutricionais.

4 - O Sector dos Queijos em São Tomé e Príncipe



4 - O Sector dos Queijos em São Tomé e Príncipe

4.1 - Mercado de Queijos

O mercado de queijo em São Tomé e Príncipe ainda está em desenvolvimento, mas há um potencial crescente para a produção e consumo local desse produto. O queijo é considerado um alimento tradicional, e a produção local está a ser incentivada para responder à procura interna e explorar possíveis oportunidades de exportação.

A produção de queijo é principalmente artesanal e realizada por pequenos produtores locais. O queijo é produzido a partir do leite de vaca, cabra e ovelha. Alguns produtores utilizam métodos tradicionais de fabrico, enquanto outros estão a adotar técnicas mais modernas.

As variedades de queijo produzidas em São Tomé e Príncipe são geralmente queijos frescos, como o queijo branco, queijo fresco de cabra e queijo fresco de ovelha. Esses queijos são consumidos principalmente na forma fresca e podem ser utilizados em diversas receitas culinárias.

O consumo de queijo em São Tomé e Príncipe tem aumentado ao longo dos anos, impulsionado pela crescente consciencialização sobre os benefícios nutricionais do produto e pela influência da culinária internacional. Os queijos locais são apreciados pelos habitantes locais e também por turistas.

Embora o mercado de queijo em São Tomé e Príncipe seja principalmente voltado para o consumo interno, a produção artesanal de queijo e a utilização de leite de animais criados de forma tradicional podem ser consideradas como importantes para os mercados internacionais que procuram produtos autênticos e sustentáveis.

O mercado de queijo ainda enfrenta desafios, como infraestruturas adequadas e necessidade de melhoria das técnicas de produção. Além disso, questões relacionadas com a padronização e certificação de qualidade podem ser consideradas entraves para aumentar a competitividade no mercado internacional.

4.2 - Produção de Queijos

A produção de queijo em São Tomé e Príncipe é realizada principalmente por pequenos produtores locais. O País possui um sector de produção de laticínios em fase de desenvolvimento, com ênfase na produção artesanal de queijo.

A produção de queijo utiliza principalmente o leite de vaca, cabra e ovelha criadas no País. O leite é recolhido diretamente dos animais por meio de ordenha manual ou mecânica.

Atualmente a produção de queijo envolve principalmente métodos artesanais, os produtores utilizam técnicas tradicionais de fabrico de queijo, como a coagulação do leite com coalho ou culturas bacterianas naturais e o uso de prensas manuais para a formação do queijo.

As variedades de queijo produzidas são principalmente queijos frescos, onde se inclui o queijo branco, queijo fresco de cabra e queijo fresco de ovelha.

A produção de queijo é predominantemente em pequena escala, os produtores artesanais produzem quantidades limitadas de queijo, principalmente para dar resposta à procura local.

Ainda que a produção de queijo seja principalmente artesanal, existem esforços para melhorar a qualidade e a segurança alimentar. O governo e organizações locais estão a trabalhar para promover boas práticas de higiene e formação para os produtores de queijo.

4.3 - Trocas Comerciais de Queijos

As trocas comerciais de queijo em São Tomé e Príncipe são predominantemente voltadas para o mercado interno, correspondendo à procura local por produtos lácteos. No entanto, devido ao potencial de crescimento da produção de queijo no País, existem oportunidades para explorar as trocas comerciais além das fronteiras nacionais.

O mercado interno é o principal destino para o queijo produzido localmente. O queijo é comercializado em mercados locais, lojas de alimentos e supermercados por todo o País. A procura por queijo está em crescimento, impulsionada pela preferência dos consumidores por produtos lácteos e pela influência da culinária internacional.

O governo de São Tomé e Príncipe está a implementar políticas para promover o desenvolvimento do sector agroindustrial, incluindo a produção de queijo, como a criação de incentivos para os produtores, facilitação de acesso a financiamento e apoio à promoção e *marketing* de produtos locais.

Para expandir as trocas comerciais de queijo, os produtores podem identificar e encontrar parcerias com empresas de distribuição e importadores nos mercados regionais. Essas parcerias podem ajudar a aumentar a visibilidade e o alcance dos produtos de queijo de São Tomé e Príncipe noutros Países.

4.4 - Consumo de Queijos

O consumo de queijo está em crescimento, à medida que os produtos lácteos se tornam cada vez mais populares entre os santomenses. Embora seja um alimento tradicionalmente consumido em quantidades menores, o queijo está a ganhar destaque na culinária local e está a ser incorporado numa variedade de pratos.

O consumo de queijo é dominado pelos queijos frescos, que são produzidos localmente, como os queijos brancos, queijos frescos de cabra e queijos frescos de ovelha.

O aumento do turismo e a exposição à culinária internacional têm influenciado o consumo de queijo. O queijo está a ser utilizado em pratos como saladas, sanduíches e pizzas, além de ser apreciado sozinho como um petisco.

O queijo também é utilizado em pratos tradicionais, adicionando sabor e textura às receitas locais, por exemplo, pode ser usado na receita de fritadas, recheios de empadas ou como um ingrediente para envolver carnes e peixes grelhados.

O consumo de produtos lácteos, incluindo queijo, está associado à obtenção de nutrientes importantes, como cálcio e proteínas. A consciencialização sobre os benefícios nutricionais do queijo tem contribuído para o aumento do seu consumo.

A disponibilidade de queijos locais e importados em supermercados e mercados locais também tem facilitado o acesso ao produto, além dos queijos produzidos em São Tomé e Príncipe, há também uma variedade de queijos importados disponíveis para os consumidores.

No entanto, é importante ressaltar que o consumo de queijo em São Tomé e Príncipe ainda é relativamente baixo em comparação com outros Países. Isso deve-se, em parte, aos hábitos alimentares tradicionais e à preferência por outros produtos lácteos, como leite e iogurte, no entanto, com a crescente consciencialização sobre os benefícios do queijo e a diversificação da culinária, espera-se que o consumo de queijo venha a aumentar significativamente no País.

5 - O Sector dos Enchidos e Presunto em São Tomé e Príncipe



5 - O Sector dos Enchidos e Presunto em São Tomé e Príncipe

5.1 - Mercado de Enchidos e Presuntos

Em São Tomé e Príncipe, o mercado de enchidos e presunto é relativamente limitado devido a vários fatores.

A produção de enchidos e presunto é em pequena escala, destinada principalmente ao consumo local. Os produtores utilizam métodos tradicionais de produção, com técnicas passadas de geração em geração.

Os produtores de enchidos e presunto utilizam ingredientes locais, como carne de porco, temperos e especiarias tradicionais, para criar os seus produtos. Isso confere aos produtos um sabor característico e uma ligação com a cultura e os sabores locais.

A disponibilidade de enchidos e presunto no mercado local pode variar de acordo com a época e a oferta de carne de porco, os produtos podem ser encontrados em mercados locais, pequenas lojas de alimentos e talhos especializados, mas a variedade e quantidade podem ser limitadas.

Em São Tomé e Príncipe, há uma preferência tradicional por carnes frescas em detrimento de produtos processados, como presunto e enchidos, isso pode afetar a procura por esses produtos no mercado.

Com o aumento do turismo e da influência de outras culturas, há uma procura crescente por produtos importados, incluindo enchidos e presuntos de outros Países, esses produtos importados podem estar disponíveis em supermercados ou estabelecimentos especializados.

Em resumo, o mercado de enchidos e presunto em São Tomé e Príncipe é limitado, com produção em pequena escala e foco no consumo local. A preferência tradicional por carnes frescas e a influência de outras culturas podem impactar a procura por esses produtos. No entanto, é importante destacar que as preferências e o mercado têm vindo a evoluir ao longo do tempo, à medida que a diversidade culinária aumenta e a procura por produtos importados cresce.

5.2 - Produção de Enchidos e Presunto

A produção de enchidos e presunto em São Tomé e Príncipe é realizada localmente, sendo a carne de porco o ingrediente principal utilizado nesses produtos.

Os produtores utilizam técnicas tradicionais, muitas vezes transmitidas de geração em geração, para produzir esses produtos, utilizam ingredientes locais na produção, isso inclui carne de porco, temperos e especiarias tradicionais, como alho, pimenta, coentro e louro, para dar sabor aos produtos.

O processo de produção envolve o corte e o tempero da carne de porco, seguido por um período de cura para desenvolver os sabores característicos. Os produtos podem ser defumados ou secos ao ar livre, dependendo do método de produção utilizado pelo produtor.

A produção de enchidos e presunto é geralmente em pequena escala, com os produtores a produzir principalmente para o mercado interno. Isso ocorre devido aos recursos limitados, capacidade de produção e acesso a tecnologia e equipamentos adequados.

Embora não haja uma regulamentação específica para a produção de enchidos e presunto em São Tomé e Príncipe, os produtores costumam adotar medidas de controle de qualidade para garantir a segurança alimentar e a qualidade dos produtos.

5.3 - Trocas Comerciais de Enchidos e Presunto

As trocas comerciais de enchidos e presunto em São Tomé e Príncipe são geralmente limitadas, devido à produção local em pequena escala e à preferência tradicional por carnes frescas. No entanto, é possível haver algum comércio desses produtos, tanto internamente quanto com outros Países.

Os produtores de presunto e enchidos geralmente respondem à procura interna. Os produtos são vendidos em mercados locais, talhos especializados e pequenas lojas de alimentos. A comercialização interna pode ocorrer principalmente dentro das comunidades locais.

Devido à produção em pequena escala e às limitações de recursos, a exportação de presunto e enchidos de São Tomé e Príncipe é muito limitada. No entanto, é possível que pequenas quantidades sejam exportadas para mercados regionais próximos, como Países vizinhos.

Em São Tomé e Príncipe, é comum a importação de produtos alimentares, incluindo carnes e enchidos, estes são importados para dar resposta à procura interna e a uma cada vez maior preferência por estes alimentos.

Com o aumento do turismo, existe uma maior procura de produtos alimentares, incluindo enchidos e presunto, por parte dos turistas e visitantes estrangeiros. Isso pode estimular o comércio desses produtos para responder a essa necessidade específica.

5.4 - Consumo de Enchidos e Presunto

O consumo de enchidos e presunto em São Tomé e Príncipe é relativamente limitado, uma vez que a preferência tradicional da população é por carnes frescas. No entanto, esses produtos podem ser encontrados em algumas áreas e são apreciados por um segmento da população que valoriza a sua qualidade e sabor.

É também importante destacar que o consumo de presunto e enchidos pode variar de acordo com os hábitos alimentares e as preferências regionais. Algumas pessoas consomem esses produtos como parte de refeições específicas, enquanto outras podem apreciá-los como petiscos ou em ocasiões especiais.

Além disso, o consumo de enchidos e presunto também pode ser afetado pela influência cultural e pelo turismo. Com o aumento do turismo no País, é possível que os visitantes estrangeiros contribuam para o consumo desses produtos, procurando experiências gastronómicas variadas durante a sua estadia.

É importante ressaltar que o consumo de enchidos e presunto em São Tomé e Príncipe é geralmente inferior ao de outras carnes frescas, como carne de porco, peixe e aves, que são mais comuns na culinária local. No entanto, à medida que ocorre uma maior exposição aos alimentos internacionais e uma maior diversificação dos hábitos alimentares, é possível que o consumo de enchidos e presunto aumente gradualmente no País.

6 - O Sector do Azeite em São Tomé e Príncipe



6 - O Sector do Azeite em São Tomé e Príncipe

6.1 - Mercado de Azeite

O mercado de azeite é bastante limitado devido à falta de produção local significativa desse produto. São Tomé e Príncipe é uma nação insular localizada na região do Golfo da Guiné, com uma agricultura voltada principalmente para produtos como cacau, café, palma de óleo e frutas tropicais.

No entanto, nas últimas décadas, alguns produtores locais começaram a explorar o cultivo de oliveiras e a produção de azeite em pequena escala. Esses esforços têm como objetivo responder à procura local por azeite e promover a diversificação agrícola no País.

É importante ressaltar que a produção de azeite ainda está em estágios iniciais e não é suficiente para suprir as necessidades de consumo do País, portanto, a maioria do azeite consumido no País é importada de outros Países produtores, como Portugal, Espanha e Itália.

O mercado de azeite em São Tomé e Príncipe é influenciado por fatores como o poder de compra da população, preferências alimentares, disponibilidade e preço do produto importado, bem como pela consciencialização dos benefícios do consumo de azeite para a saúde.

No entanto, à medida que a produção local de azeite cresce e a consciencialização sobre seus benefícios aumenta, é possível que o mercado interno de azeite em São Tomé e Príncipe também se desenvolva, proporcionando oportunidades para os produtores locais e reduzindo a dependência das importações.

6.2 - Trocas Comerciais de Azeite

As trocas comerciais de azeite são predominantemente baseadas em importações, uma vez que a produção local desse produto é limitada. São Tomé e Príncipe depende principalmente da importação de azeite de outros Países produtores, como Portugal, Espanha, Itália e outros Países que são conhecidos pela sua produção de azeite.

As importações de azeite respondem à procura interna por esse produto, tanto para uso doméstico quanto para a indústria alimentar e estabelecimentos comerciais, como hotéis, restaurantes e supermercados. O azeite importado é distribuído e comercializado em todo o País para responder às necessidades dos consumidores.

É importante destacar que as trocas comerciais de azeite em São Tomé e Príncipe podem ser afetadas por fatores como flutuações nos preços internacionais do azeite, custos de transporte e logística, políticas comerciais e regulamentações governamentais relacionadas com as importações.

Além disso, a procura por azeite em São Tomé e Príncipe pode ser influenciada por fatores como a consciencialização sobre os benefícios para a saúde, as preferências culinárias da população e o crescimento do turismo, que pode aumentar a procura por produtos alimentares importados, incluindo o azeite.

6.3 - Consumo de Azeite

O consumo de azeite é relativamente limitado, principalmente devido à falta de produção local significativa desse produto. A população geralmente consome outros tipos de óleos vegetais, como óleo de palma, óleo de amendoim e óleo de coco, que estão amplamente disponíveis e acessíveis.

No entanto, é importante destacar que o consumo de azeite tem aumentado em todo o mundo devido ao reconhecimento dos seus benefícios para a saúde. Com o crescimento do turismo e a exposição a diferentes culturas gastronómicas, é expectável que o consumo de azeite venha a aumentar significativamente em São Tomé e Príncipe nos próximos anos, especialmente nos estabelecimentos de hotelaria e restauração visitados por estrangeiros.

É importante ressaltar que o consumo de azeite em São Tomé e Príncipe pode ser influenciado pela disponibilidade e preço do produto importado, bem como pelos hábitos alimentares e preferências da população.

7 - Acesso ao Mercado



7 - Acesso ao Mercado

Antes de entrar no mercado de São Tomé e Príncipe, é fundamental realizar uma pesquisa de mercado detalhada. Isso envolve entender as preferências dos consumidores locais, identificar concorrentes, analisar tendências de consumo e avaliar a viabilidade dos seus produtos no mercado.

Estabelecer parcerias com empresas ou indivíduos locais pode ser benéfico para aceder ao mercado de São Tomé e Príncipe. Essas parcerias podem fornecer conhecimentos e contactos locais valiosos, além de ajudar a superar barreiras culturais e linguísticas.

É de extrema importância entender a regulamentação e requisitos legais para entrar no mercado de São Tomé e Príncipe. Isso pode incluir registo de empresa, licenças comerciais, conformidade com normas e regulamentos específicos do sector, entre outros.

Planeie a logística e a distribuição dos seus produtos no mercado, considere as opções de transporte, armazenamento e entrega que melhor respondam às necessidades do mercado e garantam a qualidade e a disponibilidade do seu produto.

É necessário ter em consideração as características culturais e as preferências locais ao adaptar os seus produtos ao mercado de São Tomé e Príncipe, como embalagem, comunicação e estratégias de *marketing*.

Considere participar em eventos comerciais, feiras e exposições que ocorram em São Tomé e Príncipe, essas oportunidades permitem a exposição da sua marca, o estabelecimento de contactos comerciais e a interação direta com potenciais clientes e parceiros de negócios.

Os parâmetros de preço e a competitividade dos seus produtos em relação ao mercado de São Tomé e Príncipe são de extrema importância, considere fatores como o poder de compra da população local, concorrência e custos operacionais para definir uma estratégia de preços adequada.

O mercado de São Tomé e Príncipe valoriza produtos de qualidade e um relacionamento próximo com os clientes.

7.1 - Exportação – Normas e Procedimentos

Ao exportar para São Tomé e Príncipe, é necessário seguir as normas e procedimentos estabelecidos pelo governo do País.

Os exportadores devem registar as suas atividades de exportação junto das autoridades competentes. Normalmente envolve o registo como contribuinte no Ministério das Finanças e a obtenção de um número de identificação fiscal.

É necessário apresentar a documentação adequada, que pode incluir a fatura comercial, o conhecimento de embarque ou guia aérea, a lista de embalagem, o certificado de origem e outros documentos relacionados com a natureza da mercadoria exportada.

Os exportadores devem estar preparados para pagar as taxas e impostos aduaneiros aplicáveis às suas exportações, incluindo os direitos aduaneiros, o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) e outras taxas específicas relacionadas com a mercadoria em causa.

As exportações estão sujeitas a procedimentos aduaneiros, como a apresentação dos documentos de exportação, a declaração aduaneira, a inspeção da mercadoria pelas autoridades aduaneiras e o desalfandegar das mercadorias após o pagamento das taxas e impostos devidos.

Dependendo da natureza da mercadoria exportada, podem ser necessários certificados sanitários ou fitossanitários para garantir a conformidade com os padrões de saúde e segurança estabelecidos pelas autoridades de São Tomé e Príncipe. É importante verificar os requisitos específicos para cada tipo de produto.

Certas mercadorias podem estar sujeitas a restrições ou proibições de exportação para São Tomé e Príncipe. Essas restrições podem ser impostas por razões de segurança, saúde, meio ambiente ou por regulamentação específica de determinados sectores.

7.2 - Acordos de Comercialização

São Tomé e Príncipe é membro da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e também faz parte da Organização Mundial do Comércio (OMC), como um País em desenvolvimento. O País tem procurado estabelecer acordos de comércio e cooperação com outros Países e blocos económicos para promover a sua economia e ampliar as oportunidades comerciais.

São Tomé e Príncipe é signatário do APE (Acordo de Parceria Económica) entre a União Europeia (UE) e os Países da África, das Caraíbas e do Pacífico (ACP). Este acordo visa promover o comércio e o desenvolvimento sustentável entre as partes, proporcionando acesso preferencial ao mercado europeu para os produtos exportados de São Tomé e Príncipe.

Como membro da CPLP, participa do processo de negociação de um Acordo de Livre Comércio entre os Países da comunidade. Este acordo tem como objetivo promover o comércio intracomunitário, facilitar o investimento e a circulação de pessoas e promover a cooperação económica e técnica entre os Países membros.

São Tomé e Príncipe tem também procurado estabelecer acordos bilaterais de comércio e cooperação com outros Países. Por exemplo, o País assinou um acordo com Angola para promover o comércio e investimentos entre as duas nações. Além disso, São Tomé e Príncipe tem procurado fortalecer laços comerciais com Países como Portugal, China e Brasil.

7.3 - Logística

A logística de exportação para São Tomé e Príncipe pode apresentar alguns desafios devido à localização geográfica do País e às suas infraestruturas limitadas. No entanto, existem opções e serviços disponíveis para facilitar o processo.

O transporte marítimo é uma das principais formas de exportação, devido à localização do País. É necessário coordenar o transporte marítimo com uma empresa de transporte e a agência aduaneira local para garantir o despacho aduaneiro adequado e a entrega das mercadorias.

O transporte aéreo também é uma opção para produtos de exportação mais urgentes ou para mercadorias de alto valor. O Aeroporto Internacional de São Tomé é o principal aeroporto e recebe voos de várias companhias aéreas, sendo importante coordenar a chegada das mercadorias com a empresa de transporte aéreo e os procedimentos aduaneiros.

O processo de despacho aduaneiro é uma etapa essencial na exportação de produtos para o País. É necessário apresentar a documentação correta, como faturas comerciais, documentos de transporte e certificados necessários. É também recomendado trabalhar com um agente aduaneiro local para garantir que todos os requisitos sejam cumpridos e facilitar o processo de desalfandegagem das mercadorias.

Após a chegada das mercadorias ao território é necessário coordenar o armazenamento temporário ou o transporte para o destino final. O País possui instalações de armazenamento e empresas de logística que oferecem serviços de armazenamento, manutenção e distribuição.

Para facilitar o processo de exportação, pode ser útil estabelecer parcerias com empresas de logística internacionais ou regionais que possuam experiência neste domínio para São Tomé e Príncipe. Essas empresas podem ajudar na coordenação de todas as etapas da logística, desde a recolha das mercadorias até a entrega final.

É importante estar ciente de que a logística de exportação pode enfrentar desafios, como a falta de infraestruturas adequadas e a possibilidade de atrasos nas entregas. Portanto, é recomendável planear antecipadamente, garantir a documentação correta e trabalhar em parceria com empresas confiáveis de transporte e logística para garantir um processo eficiente e bem-sucedido.

8 - Organismos Oficiais



8 - Organismos Oficiais

8.1 - São Tomé e Príncipe

Embaixada de Portugal em São Tomé e Príncipe

Av. Marginal 12 de Julho

C. P. 173 - S. Tomé

Tel.: +239 222 11 30 | Fax: +258 21 491 172

AICEP Portugal Global - Agência para o Investimento e Comércio Externo – São Tomé e Príncipe

Av. Marginal 12 de Julho

C. P. 173 - S. Tomé

Tel.: +(39 222 11 30

E-mail: aicep.saotome@portugalglobal.pt | www.portugalglobal.pt

Banco Central de São Tomé e Príncipe

Praça da Independência, Rua dos Martires da Liberdade, São Tomé CP 13

Tel.: +239 224 3700 | Fax: +239 222 27 77

E-mail: bcstp@bcstp.st

Ministério de Finanças, Comércio e Economia Azul, Direcção Geral de Turismo e Hotelaria

Av. Marginal 12 de Julho, C.P. nº 40,

Tel.: +239 2221542

E-mail: promocaostp@gmail.com

8.2 - Portugal

Embaixada de São Tomé e Príncipe em Portugal

Avenida 5 de Outubro 35, 4º Andar, 1050-047 Lisboa

Tel.: +351 21 846 1917

AICEP Portugal Global

Lisboa: Av. 5 de Outubro, 101

1050-051 Lisboa

Tel.: +351 217 909 500

Porto: Rua Júlio Dinis, 748, 9º Dto. 4050-012 Porto

Tel.: +351 226 055 300

E-mail: aicep@portugalglobal.pt |

<http://www.portugalglobal.pt>

9 - Outras Informações



9 - Outras Informações

Feriados nacionais:

1 de janeiro – Ano Novo
4 de janeiro – Dia Rei Amador
17 de janeiro – Feriado na Ilha do Príncipe (Dia da Descoberta da Ilha do Príncipe)
3 de fevereiro – Dia dos Mártires
29 de abril – Feriado na Ilha do Príncipe (Dia da Autonomia)
12 de julho – Dia da Independência
15 de agosto – Feriado na Ilha do Príncipe (Dia de São Lourenço)
6 de setembro – Dia das Forças Armadas
30 de setembro – Dia da Reforma Agrária
21 de dezembro – Dia de Descoberta da Ilha de São Tomé
25 de dezembro – Natal

Horário de funcionamento:

Serviços públicos – segunda-feira a sexta-feira, das 07h30 às 15h30

Bancos – segunda-feira a sexta-feira, das 08h30-15h00

Comércio – segunda-feira a sexta-feira das 08h30-12h30/14h30-18h30, centros comerciais: 9h00-21h00

Escritórios – segunda-feira das 08h00-12h00/14h00-17h00

10 - Notas Finais



10 - Notas Finais

Apesar de ser um País com bastantes carências, São Tomé e Príncipe tem um mercado de oportunidades de negócio para produtos alimentares, como é o caso do mel, frutos de casca rija, queijo, presunto e enchidos e azeite.

A produção agrícola, sector no qual se baseia a produção de alimentos frescos em São Tomé e Príncipe, está limitada pelos baixos níveis de investimento em novas plantações de cacau e óleo de palma, em parte devido à disponibilidade reduzida de terra e à baixa cotação destes produtos.

Após uma desaceleração, em 2021, do seu crescimento (para 1,9%), o PIB real de São Tomé e Príncipe estagnou em 2022 (0,9%), segundo estimativas da UE – devido às cheias ocorridas no final de 2021 e à inflação galopante. Já em 2023, prevê-se que acelere para 1,7%, refletindo o impacto positivo da inflação na exportação de cacau, do investimento em infraestruturas e transição energética, e da retoma gradual do turismo, não obstante o abrandamento económico global e as políticas monetária e orçamental restritivas. A taxa de inflação deverá, em 2023, reduzir-se para 15%.

O mercado do mel revela-se muito interessante, nomeadamente porque o mel português é bastante apreciado pelo consumidor de São Tomé e Príncipe mais exigente, o que confirma o facto de os produtos portugueses poderem, efetivamente, competir em diversos mercados, e neste caso com alguma relevância pela expectativa futura de aumento de rendimento da população, aliada ao seu número crescente de habitantes.

Os frutos de casca rija portugueses, pela sua qualidade e diversidade, aliados a uma maior consciencialização do consumidor em ter uma alimentação saudável e equilibrada, torna estes produtos uma excelente alternativa a outros alimentos, o que se traduz num maior consumo, logo uma oportunidade para aqueles que os querem exportar.

Apesar de São Tomé e Príncipe ser produtor de mel e de frutos de casca rija, os produtos portugueses podem vingar neste mercado, pela sua diferenciação, qualidade e diversidade. A tendência de crescimento do consumo destes produtos num mercado que aumenta todos os dias de forma significativa é um fator importante na tomada de decisão.

A variedade dos enchidos e presuntos portugueses, com características de sabor e textura típicos e os saberes das pessoas das diferentes regiões, confere-lhes uma qualidade, diversidade e especificidade unicamente ímpar no mercado de São Tomé e Príncipe.

Enquanto o País for altamente dependente do exterior para o abastecimento de azeite, este produto produzido em Portugal terá sempre espaço no mercado. A tendência de consumo de azeite está diretamente ligada ao aumento da consciencialização, por parte do consumidor, da importância de uma alimentação variada que inclua gorduras saudáveis.

O sucesso da exportação depende, em grande medida, de uma bem-sucedida estratégia de promoção dos produtos no mercado santomense, especialmente quando se trata de bens alimentares, cujos atributos de qualidade e marca exercem um papel importante na escolha dos consumidores.

11 - Fontes

<http://www.portugalglobal.pt>

<https://bcstp.st>

<https://faostat.fao.org>

<https://guce.st>

<https://saotome.embaixadaportugal.mne.gov.pt>

<https://www.cplp.org>

<https://www.export.gov>

<https://www.gpp.pt>

<https://www.ine.pt>

<https://www.ine.st>

<https://www.portugalexporta.pt>

<https://www.presidencia.st>

<https://www.weforum.org>

<https://www.worldbank.org>

Ficha técnica

Título: Guia de Abordagem ao Mercado Santomense
Sectores dos Queijos, Enchidos, Presunto, Azeite, Mel e Frutos de Casca Rija

Autor: AJAP - Associação dos Jovens Agricultores de Portugal

Lisboa | 2023

Grafismo e Paginação: Miguel Inácio
Impressão: J.C.L. ARTES GRAFICAS LDA
Tiragem: 500 ex.
Depósito Legal: 520690/23
ISBN: 978-989-8319-60-9

Distribuição Gratuita

Associação dos Jovens Agricultores de Portugal

Rua D. Pedro V, 108-2º, 1269-128 Lisboa

Tel.: + 351 213 244 970 | ajap@ajap.pt

internacionalizacao.ajap.pt

